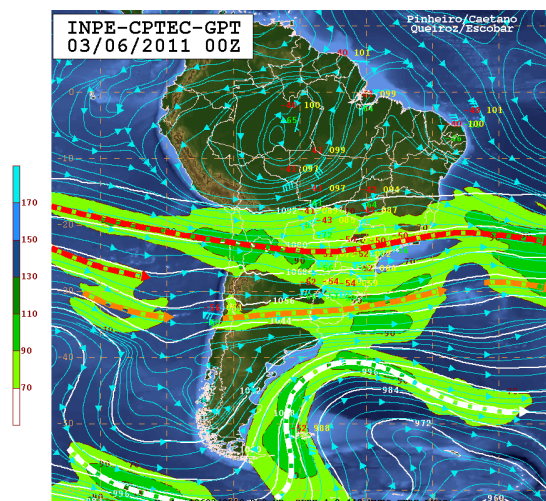


Análise Sinótica

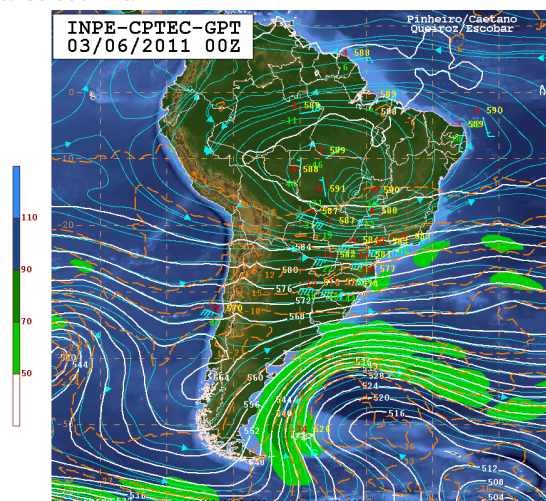
03 June 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



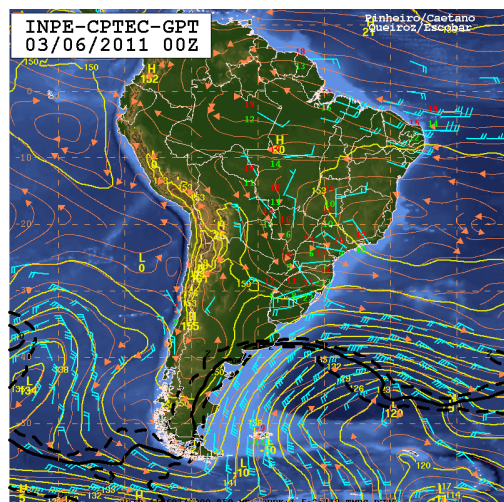
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta sexta-feira (03/06), nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica centrada sobre o AM. A leste desta área observa-se um cavado que atua que passa pelo oeste do Nordeste. A combinação da circulação entre este cavado e o anticiclone citado gera difluência no escoamento que atua sobre o norte do PA e AP, principalmente. Esta difluência gera divergência que aliada ao calor e alto teor de umidade resulta em atividade convectiva em sua área de atuação. Os máximos de vento chegam até, aproximadamente, 17S sobre o continente, um comportamento típico desta época do ano. Verifica-se o Jato Subtropical (JST) prolongando-se do Pacífico ao Atlântico com comportamento praticamente zonal e atuando entre as Regiões Sul, sul do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. O ramo norte do Jato Polar (JPN), atua entre a Argentina, Uruguai e sul do RS dando suporte dinâmico a uma frente fria em superfície que atua sobre a Bacia do Prata e norte da Província de Buenos Aires, na Argentina. O ramo sul do Jato Polar (JPS) contorna um padrão de onda que é visto entre o Pacífico e o Atlântico ao sul de 40S, com um amplo cavado frontal no Atlântico e leste da Patagônia Argentina.

Análise 500 hPa



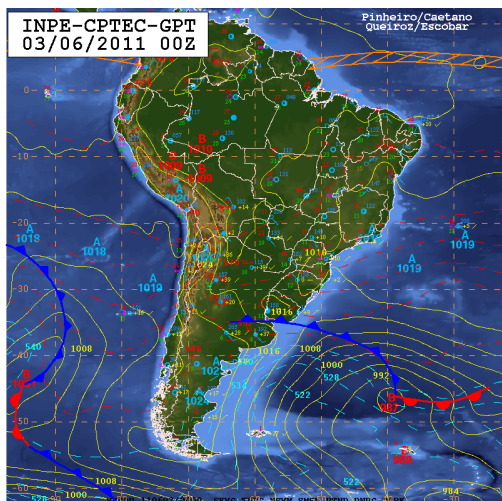
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta sexta-feira (03/06), observa-se um amplo anticiclone centrado por volta de 16S/52W. Este sistema produz movimento subsidente inibindo a formação de nebulosidade sobre o sul da Região Norte, no Centro-Oeste e oeste da Região Nordeste do Brasil. Além disso, este sistema promove um entranhamento de uma massa de ar mais seca para níveis mais baixos, auxiliando na ocorrência dos baixos valores de umidade relativa observados em algumas áreas do Centro-Oeste. A área de baroclinia nesta análise atua ao sul de 30S com um significativo cavado frontal a leste da Patagônia Argentina. Este cavado está associado a fortes ventos e significativo gradiente de geopotencial e temperatura, indicando uma área altamente baroclínica. Este cavado está embebido em uma ampla área ciclônica associada a um Vórtice Ciclônico (VC) centrado ao sul de 60S.

Análise 850 hPa



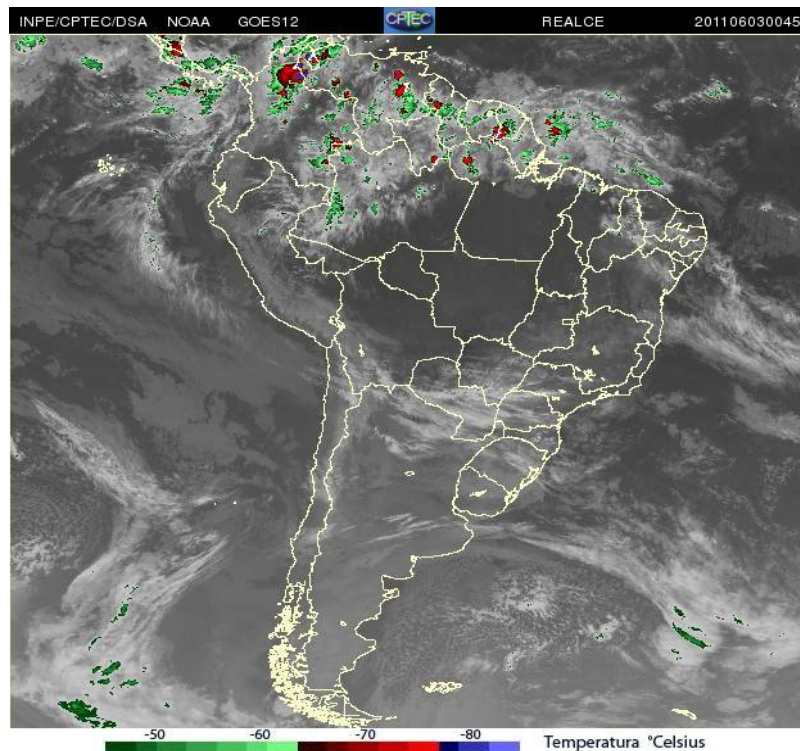
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta sexta-feira (03/06), nota-se uma área de circulação anticiclônica centrada sobre o Atlântico em torno de 20S/27W e com núcleo secundário sobre o ES com uma crista associada e passando pelo Centro-Oeste do país 20S/27W. Esta ampla área anticiclônica está associada à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e favorece o transporte de umidade para o nordeste, norte e litoral da Região Nordeste o que causa nuvens baixas nesta área. Uma ampla área de circulação ciclônica atua sobre a faixa leste Argentina, Uruguai, RS e Atlântico, um reflexo do sistema frontal em superfície. Nota-se a linha de OC passando pelo leste da Patagônia Argentina e chegando a Província de Buenos Aires, um indício do avanço do ar frio. O anticiclone migratório tem núcleo em torno de 39S/69W. No Pacífico outra área ciclônica é notada ao sul de 25S e oeste de 80W.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (03/06), verifica-se uma frente fria entre o norte da Província de Buenos Aires, Bacia do Prata até uma área de baixa pressão de 987 hPa em torno de 46S/40W. O anticiclone migratório começa a se configurar sobre a Patagônia Argentina com valor pontual de 1024 hPa no sul desta região. Observa-se pulsos da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atuando sobre a faixa leste do Brasil. Um sistema frontal atua ao sul de 20S no Pacífico e se acopla a uma frente fria ao sul de 50S neste oceano. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada em torno de 38S/111W, com centro de 1026 hPa, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 5 e 9N no Pacífico, e no Atlântico entre 4 e 7N.

Satélite



03 June 2011 - 00Z

Previsão

Nesta sexta-feira (03/06) a amplificação de um cavado em nível médio causará instabilidades entre o RS, SC, PR e a tarde no MS, SP e entre o sul de MG e do RJ. No centro-norte do RJ as chance para pancadas de chuva serão menores e a noite. Este cavado tem associado uma frente fria em superfície, que deverá atingir nesta sexta-feira os estados do Sul do país. No sábado (4) o sistema avança para o Sudeste, declinando drasticamente as temperaturas no Sul, que ficarão próximas de 0C nas áreas de serra do RS e SC e na Campanha gaúcha, com condições para formação de geadas em grande parte do RS (exceto o litoral) e no centro-leste de SC (exceto o litoral), principalmente nas áreas de serra. Neste dia haverá ainda uma pequena chance (inferior a 20%) de ocorrência de neve na serra catarinense, durante a madrugada ou manhã. Neste dia o vento será intenso no litoral do RS e no litoral sul de SC, com rajadas de vento que poderão ultrapassar os70 Km/h próximo da costa. No final do período os ventos se intensificarão no litoral de SP, do RJ e do ES. Haverá também agitação marítima, com ondas em torno de 2-3 metros próximo a costa destes estados. No domingo (5) a frente fria se afasta do continente e o ar frio se reforça sobre o Sul, Sudeste e metade sul do MS. Haverá geada ampla sobre grande parte do RS e de SC (exceto o litoral), no sul, sudoeste e centro-leste do PR (exceto o litoral) e no sudoeste de SP, além de chance de geada na Serra da Mantiqueira. As temperaturas máximas cairão significativamente sobre grande parte de SC, PR, sul de MS, oeste, centro-sul, leste e nordeste de SP, sul, leste e extremo nordeste de MG, RJ, ES e no extremo sul da BA. Neste dia o vento continuará intenso na faixa litorânea que vai do norte do RJ até o sul da BA. Na segunda-feira (6) as temperaturas voltam a subir no Sul do país, devido o ventos em superfície que passam a soprar do quadrante norte. Entre segunda e terça-feira (6 e 7), um outro cavado avança a leste dos Andes, provocando forte instabilidade entre o Nordeste da Argentina, Paraguai, Sul do Brasil, MS e SP. Este sistema provocará uma ciclogênese entre o leste do RS e SC e Atlântico adjacente, de acordo com a previsão do modelo GFS. O ETA indica um ciclone mais fraco e a leste da Província de Buenos Aires.

Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Henri Pinheiro

